Instituto de Educação Infantil e Juvenil

**Primavera**, 2020. Londrina, **04** de **novembro**.

Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Turma: **7º ano**

Área do conhecimento: Língua Portuguesa | Professor: Fernando Lisbôa

|  |
| --- |
| **Interpretação de textos** |

**Texto I**

*Vozes-Mulheres*

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó

ecoou criança

nos porões do navio.

ecoou lamentos

de uma infância perdida.

A voz de minha avó

ecoou obediência

aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe

ecoou baixinho revolta

no fundo das cozinhas alheias

debaixo das trouxas

roupagens sujas dos brancos

pelo caminho empoeirado

rumo à favela.

A minha voz ainda

ecoa versos perplexos

com rimas de sangue

e

fome.

A voz de minha filha

recolhe todas as nossas vozes

recolhe em si

as vozes mudas caladas

engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha

recolhe em si

a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha

se fará ouvir a ressonância

o eco da vida-liberdade.

**1.** **Como podemos ver parte da história brasileira narrada no poema a partir dessas figuras femininas? Explique.**

**2.** **Observe o que afirmou Ana Claudia Duarte Mendes sobre o poema acima:**

*A poesia analisada está inserida em um contexto no qual a poeta assume o ponto de vista negro. Ao narrar a trajetória de mulheres negras, preservada na memória coletiva, revela a ancestralidade, que se projeta no presente e prepara o futuro.*

**Agora responda:**

a) O que é apresentado no texto que confirma o fato de o eu lírico assumir um “ponto de vista negro”?

b) Dentro do poema, como a ancestralidade “se projeta no presente e prepara o futuro”? Justifique com versos do poema.

**Texto II**

Thaide

Guerra é o que o nosso povo mais conhece. As guerras dos Palmares, a guerra de Canudos, as guerras das favelas, as guerras do dia-a-dia. As armas não eram suficientes para combater o inimigo e as baixas sempre foram enormes. Mas hoje é diferente; não é satisfatório, mas é diferente. Estamos combatendo com armas mais poderosas que antes, e de diversos calibres: Respeito, Auto-estima, Consciência, Inteligência, Informação. E essa guerra não vai terminar tão cedo, talvez nem termine. Eu, como soldado desse exército, sempre saio em busca de munições e conquistas, mas, antes de ir pra batalha, bebo na fonte que me aumenta o orgulho, chamada *Cadernos Negros*, que me faz maior do que eu sou. Obrigado!

(Resenha dos *Cadernos Negros*, volume 23. Disponível em:<http://www.quilombhoje.com.br/sobrecadernos/resenha23orelhathaide.htm>)

**3. Levando em consideração as “novas armas” apresentadas no texto, quais seriam as armas antigas usadas pelo povo do autor? Por que essas novas armas são “mais poderosas do que antes”?**

**4. Podemos afirmar que há uma expressão de pessimismo no trecho “E essa guerra não vai terminar tão cedo, talvez nem termine”? Se sim, explique esse pessimismo.**